

A geopolítica do Ártico: a presença militar russa e suas implicações

Juliano Cesar Shishido Góes (FADIC)

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar a importância geopolítica que a Rússia atribuiu ao Ártico, tanto do ponto de vista militar quanto dos recursos naturais e das rotas de navegação marítima da região. O aquecimento global e a consequente diminuição da cobertura de gelo no Ártico têm possibilitado maior acesso à região, assim como aos fatores estratégicos ali existentes. Dessa forma, foi feita pesquisa em materiais bibliográficos disponíveis em *think tanks* relacionados ao Ártico, dentre outros, bem como na própria política oficial russa para o Ártico. Verifica-se que a região foi objeto de maior atenção pela Rússia a partir do final da primeira década dos anos 2000, com forte presença de forças militares, contudo seu caráter era de cooperação. No entanto, com o escalonamento dos conflitos na Ucrânia, a partir de 2014, e na Síria, a partir de 2015, a Rússia passou a demonstrar uma maior preocupação em defender seus interesses no Ártico.

Palavras-chave: Ártico, Geopolítica, Rússia, Presença Militar, Aquecimento Global

Abstract: The aim of this paper is to analyze the geopolitical importance that Russia gave to the Arctic, both from the military point of view as natural resources and shipping routes in the region. Global warming and the consequent reduction of the ice cover in the Arctic has allowed greater access to the region, as well as to the strategic factors therein. Thus, research was made in bibliographical materials available in think tanks related to the Arctic, among others, as well as within the official Russian policy for the Arctic. It appears that the region was object of higher attention by Russia from the end of the first decade of the 2000s, with a strong presence of military forces, but with a cooperative character. However, with the escalation of conflicts in Ukraine, from 2014, and in Syria, from 2015, Russia began to show greater concern to defend their interests in the Arctic.

Keywords: Arctic, Geopolitics, Russia, Military Presence, Global Warming

Introdução

O Ártico tem recebido maior atenção nos últimos anos em decorrência dos efeitos do aquecimento global nessa região, bem como das consequências desses efeitos no resto do planeta. Entretanto, a região ártica há muito tempo é objeto de interesse da humanidade - os primeiros povoadamentos nessa região ocorreram há mais de 10.000 anos. Desde os Vikings, durante sua expansão nos séculos IX e X, passando pelas Grandes Navegações e a busca por rotas alternativas mais ao norte do planeta, até os exploradores modernos dos séculos XIX e XX, como o americano Robert Peary, que foi a primeira pessoa a chegar ao polo Norte em 1909, todos eles almejavam de alguma forma o Ártico.

Mais recentemente, o Ártico é lembrado pelo importante papel durante o período da Guerra Fria, já que é nessa região que se tinha a menor distância entre os Estados Unidos e a antiga União Soviética, e de igual maneira, atualmente, em relação à Rússia. Após ter perdido essa proeminência com o final desse conflito, as atenções voltaram-se novamente à região no começo dos anos 2000, com alguns analistas e a mídia alegando o possível início de uma “nova Guerra Fria”.

Difícil precisar se realmente um novo conflito emergirá do posicionamento de alguns Estados no Ártico, mas o que se verifica, em realidade, é um ambiente mais propício à cooperação na busca de novos ativos estratégicos presentes nessa região. Todavia, alguns eventos recentes envolvendo a Rússia e países do Ocidente, como os ocorridos na Ucrânia, em 2014, e na Síria, a partir de 2015, levantam questionamentos se essa cooperação no Ártico perdurará.

A região ártica apresenta-se como fonte de recursos energéticos, como petróleo e gás natural, e recursos naturais advindos da pesca comercial, por exemplo, assim como uma região com rotas de navegação marítima mais curtas do que as comumente utilizadas pelos navios comerciais. Acredita-se que esses ativos podem ser mais bem explorados com o aquecimento global e o conseqüente derretimento da camada de gelo no Ártico.

A Figura 1 mostra a região do Ártico, com os oito países considerados árticos e o Oceano Ártico. Destes países, cinco se apresentam como atores principais na região ártica por serem banhados pelo Oceano Ártico: Canadá, Dinamarca (Groelândia), Estados Unidos, Noruega e Rússia. Já Islândia, Finlândia e Suécia, apesar de serem países árticos, não são considerados litorâneos, mas também possuem interesse direto na região. Não obstante, outros países vêm demonstrando crescente interesse no Ártico, como China, Índia e Japão.

Figura 1 – Ártico



Fonte: CIA World Fact Book¹

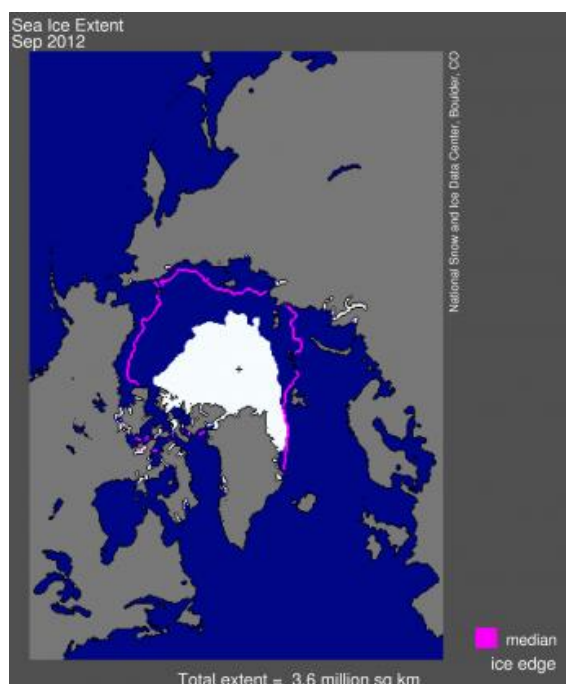
Geopolítica do Ártico

O aquecimento global e o consequente derretimento da camada de gelo no Ártico permitirá maior acesso à região, seja para extração de recursos energéticos ou para transporte de pessoas e mercadorias, por exemplo. As consequências para a cobertura de gelo no Ártico já são notáveis e sua diminuição irá alterar a geopolítica dessa região.

Na Figura 2, é possível comparar a extensão do gelo no Oceano Ártico em setembro de 2012 com a sua extensão mediana entre 1979 e 2000, linha magenta. Percebe-se facilmente uma maior área livre no entorno do Círculo Polar Ártico (cruz preta).

¹ Disponível em: < <http://origins.osu.edu/article/824/maps>>. Acesso em: 28 out. 2016.

Figura 2 – Extensão do gelo no Oceano Ártico em setembro de 2012



Fonte: National Snow and Ice Data Center²

A U.S. Geological Survey (USGS, 2008), agência geológica americana, divulgou um estudo em 2008 afirmando que o Ártico possui aproximadamente 13% das reservas não descobertas de óleo do mundo e 30% das de gás natural. Apesar disso, a extração desses recursos energéticos na região torna-se mais complexa pela falta de infraestrutura e riscos envolvidos nas operações. Ademais, os impactos ambientais em caso de acidentes podem ser catastróficos. Experiências negativas como as da Shell, da ConocoPhillips e da Gazprom, aliadas à atual baixa no preço do barril de petróleo, reforçam esses fatos e diminuem o ímpeto exploratório de empresas e países nessa área. Discute-se, ainda, se o aquecimento da região irá realmente melhorar a extração dos recursos energéticos, pois se ele melhorará o acesso às fontes *off-shore*, poderá dificultar para aquelas no continente, já que o derretimento do *permafrost*³ irá dificultar o transporte em terra e a própria instalação das estruturas necessárias à extração.

Em relação às reservas de peixes, de acordo com Åtland (2010), além do Oceano Ártico possuir importantes viveiros para pesca comercial, essa atividade é significativa para os países árticos. O maior acesso à região permitido pelo aquecimento global poderá impactar

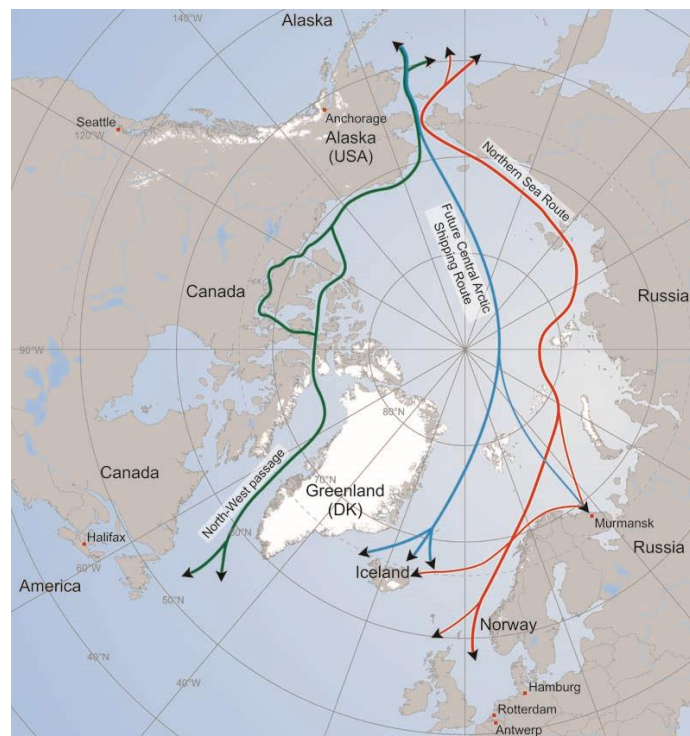
² Disponível em: < <http://nsidc.org/arcticseaicenews/2012/10/>>. Acesso em: 28 out. 2016.

³ Área de terra permanentemente congelada abaixo da superfície

negativamente nos estoques de peixe do Ártico. Mesmo que o aumento da pesca industrial na região possibilite um aumento da disponibilidade desse recurso, os efeitos dessa exploração sem regulamentação adequada podem influenciar negativamente não só as reservas do Ártico, mas também aquelas das demais regiões do globo. Rússia, Noruega, Canadá, Estados Unidos e Groelândia assinaram, em 2015, um acordo para prevenir a pesca em nível industrial no Oceano Ártico, contudo, este acordo é temporário e mais pesquisas sobre essa questão serão realizadas.

Considera-se que a navegação marítima pelo Ártico pode ser feita por três rotas (Figura 3): a Passagem do Nordeste (Northeast Passage - NEP), que inclui a Rota do Norte (Northern Sea Route - NSR), no norte da Rússia; a Passagem do Noroeste (Northwest Passage - NWP), entre o Estreito de Bering e o Oceano Atlântico, através do Arquipélago Canadense; e a Passagem Transpolar (Transpolar Passage - TPP), entre o Estreito de Bering e o Atlântico Norte. Deve-se ressaltar, entretanto, que a TPP só é navegável com a utilização de barcos quebra-gelo ou submarinos e a NEP e a NWP geralmente encontram-se abertas no verão, mas ainda dependentes das condições climáticas. (LE MIÈRE; MAZO, 2013)

Figura 3 – Rotas de navegação no Ártico



Fonte: The Arctic Portal⁴

⁴ Disponível em: < <http://arcticportal.org/old-news/409-new-laws-on-the-northern-sea-route>>. Acesso em: 28 out. 2016

Em relação às rotas utilizadas normalmente entre Ásia e Europa/América do Norte, via Canal de Suez, Canal do Panamá ou Cabo da Boa Esperança, as rotas transárticas podem reduzir as distâncias entre importantes portos dessas localidades em até 40%, o que implica, conseqüentemente, em menos tempo, combustível e dinheiro gastos.

Deve-se considerar, entretanto, que as condições climáticas instáveis dificultam qualquer planejamento, apenas sendo possível considerar tais rotas quando elas estiverem disponíveis durante boa parte do ano. E mais, a falta de infraestrutura, como grandes portos e aquela necessária para busca e salvamento, estão entre os principais fatores que dificultam sua utilização normal. Assim, enquanto não forem resolvidos esses problemas, fica difícil mensurar o custo/benefício da utilização das rotas de navegação marítima no Ártico.

Há, ainda, questões relativas ao turismo na região e a extração de madeira, contudo, suas contribuições são relativamente menores do que as demais atividades abordadas. Segundo Le Mière e Mazo (2013), o turismo, apesar de importante para alguns países árticos, representa menos de 1% do total global do setor e, em relação ao setor madeireiro, apenas na Finlândia e Suécia sua contribuição representa mais do que 2% das suas economias relacionadas ao Ártico.

Dessa forma, o palco de interesses no Ártico está sendo montado gradualmente com o aquecimento global, posto que esse fenômeno tende a facilitar o acesso e, conseqüentemente, a exploração da região, principalmente pelos países árticos.

But even relatively modest and incremental opportunities for economic development and exploitation of Arctic routes and resources mean that Arctic states are placing increasing strategic importance on the region. (LE MIÈRE; MAZO, 2013, location 1318)

Verifica-se, então, que a importância geopolítica do Ártico torna-se cada vez maior não só para os países da região, mas também para outros que o percebem como fonte de recursos estratégicos, sejam eles naturais, energéticos ou até mesmo de segurança.

It is impossible to accurately predict how much of the Arctic will be navigable and for what period of time; which resources can and will be extracted; or which military assets will be moved northwards. Nevertheless, it is possible to say that the Arctic's geostrategic importance is increasing. (LE MIÈRE; MAZO, 2013, location 284)

Presença militar russa no Ártico

O aquecimento global e a conseqüente diminuição do gelo na região ártica enfatizam o potencial estratégico do Ártico, mas, de acordo com Le Mière e Mazo (2013), a região tem sido objeto de interesse militar por mais de um século.

O período da Guerra Fria caracterizou bem esse interesse militar na região, já que era pelo Ártico o caminho mais curto entre as duas grandes potências da época, Estados Unidos e União Soviética.

The Arctic retained its strategic importance during the Cold War. The shortest route between the Soviet Union and the continental United States for aircraft and ballistic missiles was over the polar region. The Arctic was thus an important theatre for strategic air defence, early warning and potentially ballistic-missile defence. (LE MIÈRE; MAZO, 2013, location 1587)

Com o fim da Guerra Fria, esse interesse militar na região ártica diminuiu, pois, segundo Klimenko (2016), as forças russas no Ártico foram praticamente desmobilizadas, contudo, oficiais e representantes russos ainda levavam em conta aspectos de segurança na região ártica. Todavia, entre 2008 e 2013, a Rússia diminuiu consideravelmente o nível percebido de ameaça na região e trouxe à tona questões de cooperação.

Mesmo considerando o aumento da presença militar no Ártico nos últimos anos, essas forças não se comparam aos níveis existentes no período da Guerra Fria.

Conventional military forces specially adapted to the harsh Arctic environment were projected to remain small-scale, especially given the size of the Arctic region, and would remain in most cases considerably smaller than cold war levels. (WEZEMAN, 2016, p. 22)

Wezeman (2016) expõe que mesmo que todos os países litorâneos do Ártico tenham continuado a modernizar suas capacidades militares na região - em alguns casos até mesmo expandido -, esta foi limitada e tem sido de forma lenta.

Em relação aos gastos militares russos de forma geral, Le Mière e Mazo (2013) afirmam que mesmos com seu aumento rápido, deve considerar-se que se partiu de um nível baixo e que esses investimentos são para modernização dos equipamentos.

Ademais, mesmo que esse aumento de militares na região ártica leve a uma aparente preocupação com questões de segurança, reforçada por uma retórica beligerante, exercícios militares conjuntos e posicionamentos de políticos em sentido contrário a essa retórica fazem crer que há, em verdade, um ambiente de cooperação no Ártico.

It is in this context that military activity and presence in the Arctic have increased, furthering the popular narrative of regional competition and rivalry. The reality is somewhat more complex. While such a narrative has been reinforced by occasionally belligerent rhetoric and an increase in military deployments, there have also been conflicting messages from politicians and a series of cooperative exercises. Military activity has certainly increased recently but it has been from a historically low base and, in most cases, pales in comparison to the levels of activity in the Cold War. (LE MIÈRE; MAZO, 2013, location 1509)

Até mesmo um documento oficial russo de 2008, Fundamentos da Política da Federação Russa para o Ártico para o período até 2020 (FEDERATION, 2008), afirma que um

de seus interesses nacionais, e consequente prioridade estratégica, é de manter o Ártico como uma zona de paz e cooperação. Le Mière e Mazo (2013, location 1513) também consideram que o Ártico será palco de uma maior presença de militares, mas ela poderá caracterizar-se pela cooperação e não necessariamente implicará em conflitos:

The Arctic is therefore a new space for greater operations that will result in an increased military presence; but this does not necessarily suggest impending conflict. In fact, there is the possibility that the Arctic could become a region characterised by unusual military cooperation rather than competition.

Klimenko (2016) expõe que a presença de militares russos no Ártico se deve, também, à proteção de suas fronteiras e a segurança da infraestrutura e da navegação na Rota do Norte. E Le Mière e Mazo (2013) enfatizam que a estratégia russa para o Ártico prevê que a presença militar nessa região é devida à necessidade de combate ao terrorismo no mar, ao contrabando e à imigração ilegal, além da proteção de recursos.

Ainda segundo Klimenko (2016), a escalada de tensões entre os russos e o ocidente em decorrência de eventos fora da região ártica tem influenciado a retórica de segurança e de supostas ameaças à segurança no Ártico. Ainda segundo Klimenko (2016), com esse escalonamento de tensões com o Ocidente a partir de 2014, a importância das forças militares russas no Ártico tem aumentado, já que elas tradicionalmente desempenhavam um papel crucial na dissuasão nuclear contra os EUA e a OTAN.

De igual maneira expõe Wezeman (2016, p. 22-23):

In the general security environment since early 2014, of increasing tensions and mistrust between Russia and most of the rest of Europe and North America, responses to real or imagined threats and insults could certainly escalate. Moreover, there is the risk that the security tensions between NATO and Russia elsewhere may spill over into the Arctic region. Russia's unscheduled large-scale exercises held in response to ACE 2015 are one example of how the security situation has changed since early 2014.

Conclusão

Le Mière e Mazo (2013, location 266, tradução nossa) afirmam que “o Ártico está passando por uma rápida mudança, tanto fisicamente quanto politicamente, com a mudança política conduzida pela física”⁵.

O aquecimento global tem direcionado novamente a atenção de diversos atores à região ártica. Como a interação entre eles irá ocorrer dependerá de suas intenções, bem como de suas ações.

⁵ “The Arctic is undergoing rapid change, both physically and politically, with the political change driven by the physical.” (LE MIÈRE; MAZO, 2013, location 266)

As global warming makes the northern polar region increasingly accessible, two dominant and contrasting conceptual frameworks or narratives have begun to emerge. Many observers see the Arctic as a setting for state-based competition, even military confrontation, over territory, sovereignty and vast mineral resources. But this ‘cold-war’ or ‘gold-rush’ narrative is unrepresentative of the views of many parties that are already operating in the Arctic, such as merchant-vessel fleets, tour operators, energy companies, coastguards, militaries and diplomats from the Arctic states. (LE MIÈRE; MAZO, 2013, location 145)

Não se pode desconsiderar o interesse russo no Ártico, posto que ele decorre de diversos fatores que vão desde a proporção de sua população vivendo na região ártica em relação ao total dos demais países (50%-75%, segundo Le Mière e Mazo, 2013), da própria dimensão da área russa na região (5,5 milhões de km² de um total de 13.4 km², de acordo com Le Mière e Mazo, 2013), bem como da presença de recursos naturais (60% do PIB russo provem das atividades de extração primária, conforme Le Mière e Mazo, 2013) e vias de navegação marítima cada vez mais acessíveis com o derretimento da camada de gelo ártica em decorrência do aquecimento global (a Rota do Norte margeia todo o litoral ártico russo).

Yet where there is strategic value, there is often competition, as jealous nations attempt to secure the resources and profits that such regions can produce. Moreover, despite the formal legal framework provided by UNCLOS, the warming of the region has created a new, essentially ungoverned space in the Arctic Ocean that governments are eager to secure. (LE MIÈRE; MAZO, 2013, location 1505)

A política russa para o Ártico destaca a importância da região em termos de recursos naturais e de questões de segurança, levando em conta o crescente acesso à região, contudo, ela enfatiza a importância da cooperação entre todos os países árticos, bem como nos desafios não militares. (WEZEMAN, 2016)

Ademais, Wezeman (2016) também salienta que documentos militares e de segurança russos preveem que as forças militares russas no Ártico têm como principal tarefa a proteção das regiões setentrionais da Rússia e das forças nucleares da Frota do Norte.

A criação do Conselho do Ártico⁶, em 1996, pelos oito países árticos como um fórum de cooperação, coordenação e interação em questões comuns do Ártico representa um direcionamento a um bom entendimento na região. Até porque, além dos países árticos, seis organizações de povos autóctones da região ártica participam do conselho (sem direito a voto), assim como 32 observadores, entre organizações intergovernamentais, organizações não-governamentais e 12 países (França, Alemanha, Holanda, Polônia, Espanha, Reino Unido, Itália, Japão, China, Coreia do Sul, Cingapura e Índia). Todavia, questões militares e de segurança foram explicitamente excluídas na atuação do Conselho e suas decisões não são vinculantes.

⁶ <http://www.arctic-council.org/index.php/en/>

Apesar disso, atitudes como a colocação de uma bandeira russa de titânio no leito do Oceano Ártico em 2007, que foi vista por alguns como uma ocupação territorial da era imperial, segundo Le Mière e Mazo (2013), podem contribuir negativamente para um ambiente de cooperação no Ártico.

E, apesar dos anos 2000 terem começado, aparentemente, com um viés de cooperação na região, independentemente do aumento da presença militar no Ártico, as recentes tensões entre Rússia e alguns países Ocidentais têm alterado essa percepção.

A crise na Ucrânia em 2014 suspendeu diversas reuniões entre a Rússia e outros países árticos, bem como foram cancelados exercícios militares conjuntos entre esses atores. Entretanto, alguns exercícios de salvamento e com as guardas costeiras permanecem. (KLIMENKO, 2016)

Le Mière e Mazo (2013) colocam que há expectativa que o Oceano Ártico torne-se sazonalmente livre de gelo muito antes da metade desse século, permitindo maior acesso aos recursos da região e necessitando de maior estrutura para a segurança e proteção da região ártica. Essas atividades podem ser realizadas pelos militares destacados nessa região, e são justamente essas algumas das atividades presentes na política oficial russa para o Ártico.

Por fim, faz-se necessário o comprometimento dos países árticos de, independente da presença de militares no Ártico, ou até mesmo com a ajuda destes, buscarem formas crescentes de cooperação e, principalmente, diálogo nas questões concernentes a essa região, pois somente dessa forma será possível criar um ambiente cada vez mais propício a manutenção dessa cooperação.

Referências

ADAMS, Shar. **ConocoPhillips suspende extração de petróleo no Alaska**. 2013. Disponível em: <<https://www.epochtimes.com.br/conocophillips-suspende-extracao-de-petroleo-no-alaska/#.WBLqB6POq1s>>. Acesso em: 28 out. 2016.

ARCTIC, The. **Population**. Disponível em: <<http://arctic.ru/population/>>. Acesso em: 28 out. 2016.

ÅTLAND, Kristian. **Security implications of climate change in the Arctic**. FFI-rapport 2010, v. 1097, n. 18, p. 15, 2010.

BREYFOGLE, Nicholas; DUNIFON, Jeffrey. **Russia and the Race for the Arctic**. Origins: Current Events in Historical Perspective, v. 5, n. 11, 2012. Disponível em: <<http://origins.osu.edu/article/russia-and-race-arctic>>. Acesso em: 28 out. 2016.

FEDERATION, Russian. **Basics of the state policy of the Russian Federation in the Arctic for the period till 2020 and for a further perspective.** 2008. Disponível em: <<http://www.arctis-search.com/Russian+Federation+Policy+for+the+Arctic+to+2020>>. Acesso em: 28 out. 2016.

GREENPEACE. **Pesca predatória no Oceano Ártico será interrompida.** 2015. Disponível em: <<http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Noticias/Pesca-predatoria-no-Oceano-Artico-sera-interrompida/>>. Acesso em: 28 out. 2016.

KLIMENKO, Ekaterina. **Russia's Arctic Security Policy: Still quiet in the High North?** SIPRI Policy Paper No. 45. Stockholm International Peace Research Institute, 2016.

KRAUSS, Clifford; MYERS, Steven Lee. **Sonhos de riqueza com gás e petróleo são frustrados no Ártico.** 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/09/1680744-sonhos-de-riqueza-com-gas-e-petroleo-sao-frustrados-no-artico.shtml>>. Acesso em: 28 out. 2016.

LE MIÈRE, Christian; MAZO, Jeffrey. **Arctic opening: Insecurity and opportunity.** Adelphi Book 440. Kindle Edition. Routledge for the international institute for strategic studies, 2013.

MCCORMICK, Ty. **Arctic Sovereignty: A Short History.** Foreign Policy. Disponível em: <<https://foreignpolicy.com/2014/05/07/arctic-sovereignty-a-short-history/>>. Acesso em: 28 out. 2016.

USGS. **90 Billion Barrels of Oil and 1,670 Trillion Cubic Feet of Natural Gas Assessed in the Arctic.** 2008. Disponível em: <<https://www.usgs.gov/media/audio/90-billion-barrels-oil-and-1670-trillion-cubic-feet-natural-gas-assessed-arctic>>. Acesso em: 28 out. 2016.

WEZEMAN, Siemon T. **Military capabilities in the Arctic.** Stockholm International Peace Research Institute, 2012.

ZAGORSKI, Andrei. **The Arctic: a new geopolitical pivot.** Russia Direct, 2013.